

II. O Lugar do Homem na Evolução

Uma evolução de consciência é o motivo central da existência terrestre. O trabalho evolucionário da Natureza tem um duplo processo: uma evolução de formas, uma evolução de alma.

O homem ocupa a crista da onda evolucionária. Com ele ocorre a passagem de uma evolução não-consciente para uma evolução consciente.

A cada passo recebe-se uma indicação do que será o passo seguinte. A natureza do próximo passo é indicada pelas profundas aspirações que estão despertando na raça humana.

Uma mudança de consciência é o fato principal da próxima transformação evolucionária, e a consciência, por sua própria mutação, vai impor e efetuar qualquer mutação do corpo que for necessária.

O anseio do homem pela espiritualidade é uma indicação incontestável da íntima propensão do Espírito dentro para emergir, sua insistência rumo ao próximo passo de sua manifestação.

V. O Desenvolvimento do Homem Espiritual

Espiritualidade é algo diferente de intelectualidade; seu aparecimento é o sinal de que um Poder maior do que a mente está lutando para emergir a seu tempo.

A espiritualidade é um despertar progressivo para a realidade interior de nosso ser, para um espírito, um si, uma alma, que é diferente de nossa mente, vida e corpo. É uma aspiração interior a conhecer, a entrar em contato e união com a Realidade maior que está além, a qual também preenche o universo e habita em nós, e, como resultado dessa aspiração, desse contato e dessa união, uma virada, uma conversão, o nascimento rumo a um novo ser.

Em sua tentativa de começar a abrir o ser interior, a Natureza seguiu quatro linhas principais – religião, ocultismo, pensamento espiritual e uma realização e experiência espiritual interior.

Somente a realização e experiência espiritual podem efetuar a mudança do ser mental em um ser espiritual.

VI. A Tríplice Transformação

Para estabelecer-se permanentemente, esta nova ordem de existência requer uma mudança radical de toda a natureza humana. Nesta transformação há três fases:

A primeira fase desta transformação pode ser chamada psíquica: a alma ou o ser psíquico tem que vir para frente e tomar a liderança do ser todo.

No decurso da evolução, para poder emergir com sucesso e pôr o ser a caminho da Realidade suprema, a alma usa três imagens dinâmicas desta Realidade suprema: a Verdade, a Beleza e o Bem. Três caminhos abrem-se, então, diante do aspirante.

- 1) O caminho do intelecto ou do conhecimento (verdade).
- 2) O caminho do coração ou da emoção (beleza).
- 3) O caminho da vontade ou ação (bem).

Estes três caminhos, combinados e seguidos conjuntamente, têm um efeito extremamente poderoso.

Um deslocamento da consciência, um retirar-se para dentro, torna-se imperativo neste estágio, a fim de se alcançar o ser central, a Alma verdadeira, e permitir que ele se torne o guia e soberano da natureza.

Dois resultados principais seguem-se a esta emersão (da alma): primeiro uma guiança e um domínio efetivos que desmascaram e rejeitam tudo o que é falso e obscuro ou tudo o que se opõe à realização divina; e depois um influxo espontâneo de experiências espirituais de todos os tipos.

A segunda fase da transformação pode ser chamada espiritual; ela é uma abertura a uma Infinitude acima de nós, uma Presença eterna, um Si sem limites, uma infinita Existência, uma infinidade de Consciência, uma infinidade de Beatitude, uma totalidade de Poder.

A mudança espiritual culmina numa permanente ascensão partindo da consciência inferior para a superior, seguida de uma efetiva e permanente descida da natureza superior para dentro da inferior.

Uma nova consciência começa a se formar, com novas forças de pensamento e visão, e um poder de realização espiritual direta que é mais do que pensamento e visão.

Para tornar esta nova criação permanente e perfeita, a própria base de nossa natureza de ignorância deve ser transfigurada, e um poder maior, uma Força supramental, deve intervir para cumprir essa transfiguração. Esta é a terceira fase: a transformação supramental.

VII. A Ascensão Rumo à Supramente

É difícil conceber intelectualmente o que é a Supramente; e para descrevê-la seria preciso outra linguagem que não os pobres e abstratos indicadores mecânicos da mente.

A transição da mente para a Supramente é uma passagem da Natureza para a Supernatureza. Exatamente por essa razão, ela não pode ser alcançada por um mero esforço de nossa mente ou nossa aspiração desajudada.

A Sobremente e a Supramente estão involuídas e escondidas na natureza da terra; mas para que elas possam emergir em nós, é necessário uma pressão dos mesmos poderes, já formulados em sua plena força natural nos seus próprios planos supraconscientes.

Os poderes da Supraconsciência têm que descer para dentro de nós e elevar-nos, e transformar nosso ser.

Qual seria a preparação para a transformação supramental? Primeiro, um controle cada vez maior do indivíduo sobre sua própria natureza e uma participação mais e mais consciente na ação da Supernatureza.

Uma Segunda condição consiste na obediência consciente, na entrega de nosso ser todo à Luz, à Verdade e à Força de cima.

Uma terceira condição é a unificação do ser todo em torno do verdadeiro si e a abertura do indivíduo à consciência cósmica.

Quatro passos de ascensão conduzem da inteligência humana à Supramente; são eles:

- 1) A Mente Mais Alta.
- 2) A Mente Iluminada.
- 3) A Mente Intuitiva.
- 4) A Sobremente.

A descida da Sobremente não é suficiente para transformar por completo a Inconsciência; só a Força Supramental é capaz de conseguir isto.

VIII. O Ser Gnóstico

Pode-se, entretanto, descrever, de um modo geral, a passagem da Sobremente para a Supramente e formar uma idéia da existência supramental em seu passo inicial.

A consciência gnóstica prosseguirá rumo a um conhecimento integral. E isso não será uma revelação ou uma liberação de luz a partir de escuridão, mas de luz a partir de luz.

O corpo tornar-se-á um instrumento fiel e capaz, que responderá perfeitamente ao Espírito.

Saúde, força, duração, felicidade e bem-estar do corpo, libertação de sofrimento, são uma parte da perfeição física que a evolução gnóstica é chamada a realizar.

Uma vasta calma e um fundo deleite da existência gnóstica erguem-se juntos, numa intensidade crescente e culminam em um êxtase eterno. No fenômeno universal é revelada a Bem-Aventura eterna, *Ananda*.

IX. A Vida Divina Sobre a Terra

Estar inteiramente e integralmente consciente de si e da verdade toda de seu ser é o que significa o emergir perfeito da consciência individual, e é em direção a isso que a evolução tende. Todo o ser é um, e estar plenamente consciente significa estar integrado com a consciência de todos, com o si, a força e a ação universais.

A plenitude desta consciência só pode ser alcançada pela realização da identidade do si individual com o Si transcendente, a Realidade suprema.

Esta realização exige o voltar a consciência para o interior. A consciência humana comum está voltada para fora, e vê apenas a superfície das coisas. Ela se retrai ante a penetração nas profundezas interiores, que lhe parecem escuras e onde tem medo de se perder. No entanto, a entrada nesta obscuridade, neste vazio, neste silêncio, é somente a passagem para uma existência maior.

Em verdade, este movimento de voltar-se para dentro não é um aprisionamento no si pessoal; é o primeiro passo no sentido de uma universalidade verdadeira.

A lei da vida divina é universalidade na ação organizada por uma Vontade que vê tudo, com o sentido da unicidade verdadeira de todos.

Novos poderes de consciência e novas faculdades desenvolver-se-ão no ser gnóstico, que os usará de um modo natural, normal e espontâneo, tanto para conhecimento como para ação.

A vida de seres gnósticos poderia adequadamente ser caracterizada como uma vida supra-humana ou divina. Mas não deve ser confundida com idéias passadas e atuais de super-humanidade.

Seria um equívoco pensar que uma vida na plena luz do Conhecimento perderia o encanto, tornando-se uma monotonia insípida. A manifestação gnóstica da vida seria mais plena e mais fecunda, e seu interesse mais vivo que o interesse criador que nos é oferecido pelo mundo da Ignorância.

Objetivo da Transformação Psíquica: “a conversão de nossa inteira presente natureza em uma instrumentação-da-alma (LD, p.793)

Um processo de interiorização que culmina na transformação dos constituintes exteriores do complexo humano. Um desenvolvimento interior resultando em uma mudança exterior.

O exterior deve ser a expressão daquilo que é dentro: não pode haver nenhuma divinização da existência exterior se não existe divinização do ser interior.

Transformação Espiritual: abertura ao que está acima, ascensão à Sobremente (intensificação da intuição: mente mais alta, mente iluminada, intuição, sobremente).

Transformação Supramental: descida do princípio supramental transformando toda a vida. Não é um produto da evolução da mente, mas um princípio totalmente diferente.

A evolução não termina com a plena manifestação da Supramente. Além: Saccidananda é o último estágio evolucionário.

Pressupostos: 1) existe um Espírito que é diferente da Mente; 2) espiritualidade é algo diferente de mentalidade; 3) ser espiritual é diferente do ser mental.

Conhecimento é o poder mais amplo da consciência, e sua função é libertar e iluminar;

Amor é o mais profundo e mais intenso, e seu privilégio é ser a chave para os mais profundos e mais secretos recessos do Mistério Divino;

O Homem é um ser mental, e por isso tem a tendência de dar a maior importância à mente pensante e sua razão e vontade.

Existe no coração, ou atrás dele, um aprofunda luz mística que tem um contato direto com a Verdade e está mais próxima ao Divino do que o intelecto humano. O assento do Divino imanente é o coração místico, a secreta caverna do coração.

Segundo a experiência de muitos Yogis, é de suas profundezas que vem a voz ou o sussurro do oráculo interior. Apesar de não vir da mente, passa através dela para chegar à nossa consciência desperta.

Existe na frente um coração de emoções vitais, similar ao dos animais, embora mais variadamente desenvolvido. Suas emoções são governadas por paixão egoística, cegas afeições instintivas, e todo jogo dos impulsos vitais com suas imperfeições, perversões, degradações freqüentemente sórdidas.

A mescla do coração emotivo e os anseios vitais-sensoriais criam no homem uma falsa Alma-de-Desejo. É este o bruto e perigoso elemento que a razão corretamente desacredita e sente a necessidade de controlar, ou estabelecer alguma forma de coerção, embora esta natureza vital permaneça não transformada.

A verdadeira alma humana está no coração oculto em alguma luminosa caverna da natureza, um silencioso ser mais interior, do qual poucos estão conscientes.

Aí reside a pequena centelha do Divino que suporta essa obscura massa de nossa natureza, e em torno dela cresce o ser psíquico, a alma formada ou o Homem real dentro de nós. É na medida em que esse ser psíquico cresce e os movimentos do coração refletem sua divinização e impulsos que o homem se torna mais e mais consciente de sua alma, deixa de ser um animal superior e, despertando para vislumbres da divindade dentro de si, admite mais e mais suas intimações de uma vida e consciência mais profundas e impulsos para coisas divinas.

É um dos movimentos decisivos do Yoga Integral quando este ser psíquico liberado, trazido de trás do véu para frente, pode derramar a o pleno fluxo de suas vibrações, visões e impulsos sobre a mente, vida e corpo do homem, e começa a preparar a manifestação da divindade na natureza terrestre.

É necessário distinguir duas categorias de movimentos: aqueles que são originados pela verdadeira alma ou auxiliam em direção a sua liberação e regulação na natureza e aqueles que são voltados para a satisfação da natureza vital impura.

É imperativo uma mais ampla relação psíquica e emocional com o Divino e com o mundo, mais profunda e plástica em sua essência, mais ampla e abrangente em seus movimentos, mais capaz de tomar em sua ação o todo da vida.

O Yoga Integral colocar sua ênfase em três processos dinâmicos centrais: o desenvolvimento da alma verdadeira, ou ser psíquico para tomar o lugar da falsa alma de desejo, a sublimação do amor humano em amor divino, a elevação da consciência de seu atual plano mental para o plano espiritual e posteriormente ao plano supramental.

É a real natureza da alma, ou ser psíquico, voltar-se para a Verdade Divina como o girassol volta-se para o sol; aceita e busca a tudo o que é divino ou que progride em direção à divindade e recolhe-se de tudo o que é uma perversão ou negação disso, de tudo o que é falso e não divino.

Essa voz da alma não é o que chamamos de consciência – isto é apenas um substituto mental e convencional, freqüentemente enganado.

Em um certo estágio da sadhana, quando a mente está suficientemente aquietada, ..., quando o vital está imperturbável e subjugado, ..., quando o físico está suficientemente alterado para não obscurecer a chama interior, ..., este ser interior oculto é capaz de vir para a frente e iluminar o restante do ser e conduzir a sadhana.

O caráter mais íntimo do psíquico é sua pressão em direção ao Divino através de um sagrado amor, alegria e unidade. É o Amor divino que ele mais busca.

No primeiro longo estágio de seu crescimento e de sua imatura existência, ele apoiou-se no amor terreno, afeição, ternura, boa vontade, compaixão, benevolência, em toda beleza e docilidade e fineza e luz e vigor e coragem, em tudo o que possa auxiliar a refinar e purificar a grosseria e vulgaridade da natureza humana.

pg. 157

Deve ser assumido que você é capaz da transformação desde que você está aqui na presença e sob a proteção da Mãe. A pressão e auxílio da Força da Mãe está sempre aqui. Sua rapidez de progresso depende de você manter-se aberto a ela e rejeitar calmamente, quietamente e firmemente todas as sugestões e invasões das outras forças. Especialmente, o excitamento nervoso do vital deve ser rejeitado; um calmo e quieto vigor no ser nervoso e no corpo é a única base consistente. Ela está aí para você receber, se você se abre a ela sempre.

pg. 157

Não se permita ser perturbado ou desencorajado por quaisquer dificuldades, mas quietamente e simplesmente abra-se para a força da Mãe e permita que ela transforme você.

pg. 158

A firmeza que você ganhou não é uma virtude pessoal, mas depende de você manter o contato com a Mãe - pois é sua Força que está por detrás de todo o progresso que você pode fazer. Aprenda a apoiar-se naquela Força, a abrir-se a ela mais completamente e a procurar progresso espiritual não por si próprio, mas pelo divino - então você irá mais suavemente.

pg. 158

Eles são incapazes de progredir por duas razões: (1) porque eles cedem ao desespero e melancolia e a ilusão de impotência; (2) porque eles tentam apenas com sua própria força e não se importam ou sabem como chamar para dentro a atuação da força da Mãe.

I have noticed a first rudiment of the psychic presence and vibration in vegetable life, and truly this blossoming one calls a flower is the first manifestation of the psychic presence. The psychic is individualised only in man, but it was there before him; but it is not the same kind of individualisation as in man, it is more fluid: it manifests as force, as consciousness rather than as individuality. Take the rose, for example; its great perfection of form, colour, scent expresses an aspiration and a psychic giving. Look at a rose opening in the morning at the first touch of the sun, it is a magnificent self-giving in aspiration.

You have written: "Love of flowers is a valuable help for finding and uniting with the psychic. Could you explain this more in detail?"

Since flowers are the manifestation of the psychic in the vegetal kingdom, love of flowers would mean that one is drawn by the psychic vibration and consequently by the psychic in one's own self.

When you are receptive to the psychic vibration, that puts you in a more intimate contact with the psychic in your own self. Perhaps the beauty of flowers too is a means used by Nature to awaken in human beings the attraction for the psychic.
